

***O Viver e o Ministério de Homem-Deus do Salvador-Homem***

Leitura bíblica: Lc 1:35; 2:40, 49, 51-52; 3:21-22; 5:15-16; 9:51-56; 10:25-42; 23:42-43

*Dia 1*

**I. O Evangelho de Lucas revela o viver de homem-Deus do Salvador-Homem como é tipificado pela oferta de manjares (Lv 2:1-16):**

A. A concepção do Salvador foi a encarnação de Deus (o mesclar de Deus com o homem tipificado pela oferta de manjares), constituída não apenas pelo poder divino, mas também pela essência divina acrescentada à natureza humana, produzindo, assim, o homem-Deus com duas naturezas — a divindade e a humanidade (vv. 4-5; Jo 1:14; Mt 1:18, 20; Lc 1:35):

1. O Salvador-Homem é um homem genuíno com a verdadeira natureza humana e as virtudes humanas perfeitas como qualificação para ser o Salvador do homem (1Tm 2:5; Hb 2:14; cf. Jo 19:5).
2. Ele também é o Deus completo, com a verdadeira natureza divina e os atributos divinos excelentes, para fortalecer e garantir Sua capacidade de salvar o homem (Cl 2:9; 1Jo 1:7; At 20:28).
3. Cristo expressou em Sua humanidade o Deus abundante em Seus ricos atributos por meio de Suas virtudes aromáticas, pelas quais Ele atraiu e cativou as pessoas, não por viver Sua vida humana na carne, mas por viver Sua vida divina em ressurreição (Mt 4:18-22; 19:13-15; Mc 16:7; Lc 8:1-3).

*Dia 2*

B. A flor de farinha, o principal elemento da oferta de manjares, representa a humanidade de Cristo que é refinada, perfeita, suave, equilibrada e correta em todas as maneiras, sem excesso nem deficiência; isso representa a beleza e a excelência do viver humano e do andar diário de Cristo (Lv 2:1; Lc 23:14):

1. Ele cresceu em uma família que estava cheia de conhecimento e de amor pela Palavra santa de

Deus, como é mostrado pelo fato de Maria receber a palavra de Deus como escrava do Senhor e por seu louvor poético cheio da palavra de Deus (1:37-38, 46-55).

2. Enquanto crescia em estatura como homem, Ele era fortalecido em espírito; Ele era cheio de sabedoria da Sua deidade e precisava da graça de Deus em Sua humanidade (2:40, 52; cf. 1:80).
3. Aos doze anos de idade, Ele se importava com a vontade do Pai, mas, ao mesmo tempo, Se sujeitava a Seus pais (2:49, 51).
4. Ele crescia em graça diante de Deus porque crescia na expressão de Deus segundo o desejo de Deus e crescia em graça diante dos homens porque crescia nos atributos divinos manifestados nas virtudes humanas; portanto, Ele crescia como homem-Deus diante de Deus e dos homens (v. 52).
5. Ele falava palavras de graça e mostrava Sua firmeza sob as ameaças de Seus opositores (4:21-22, 28-30).
6. Ele era Aquele que exulta e que chora; Ele exultou no Espírito Santo pela vontade de Deus e chorou pela cidade de Jerusalém (10:21; 19:41).
7. Quando os samaritanos O rejeitaram, Ele queria salvá-los, e quando as pessoas O recebiam, Ele Se retirava para o deserto e orava (9:51-56; 5:15-16).

*Dia 3*

C. O óleo da oferta de manjares representa o Espírito de Deus como o elemento divino de Cristo (Lv 2:1; Lc 1:35; 3:22; 4:18; Hb 1:9):

1. Ele nasceu do Espírito e o Espírito desceu sobre Ele como uma pomba (Lc 1:35; 3:21-22).
2. Ele era cheio do Espírito, guiado pelo Espírito, no poder do Espírito e ungido como Espírito (4:1, 14, 18).

D. O incenso, na oferta de manjares, significa a fragrância de Cristo em Sua ressurreição; o incenso ser colocado na

farinha significa que a humanidade de Cristo tem o aroma da Sua ressurreição (Lv 2:1-2):

1. Quando o Senhor estava sendo preso, Pedro cortou a orelha do servo do sumo sacerdote, mas o Senhor curou sua orelha e deteve a espada (Lc 22:50-51; Jo 18:11).
2. O viver de Cristo, cheio do Espírito e saturado com a ressurreição, era um aroma agradável a Deus, que dava descanso, paz, alegria e plena satisfação a Deus (Lc 3:22; 4:1; Lv 2:1-2).

E. O sal, com o qual a oferta de manjares era temperada, representa a morte ou a cruz de Cristo; o sal serve para temperar, matar os germes e preservar (v. 13):

1. O Senhor Jesus sempre viveu uma vida de ser salgado, uma vida sob a cruz (Lc 12:49-50).
2. Mesmo antes de ser crucificado de fato, Cristo vivia diariamente uma vida crucificada, negando a Si mesmo e Sua vida natural e vivendo a vida do Pai em ressurreição como um homem de oração; orar é a verdadeira negação do ego (3:21; 5:16; 6:12-13; 9:28-29; 23:34, 46).

F. A oferta de manjares tipifica nossa vida cristã como uma duplicação do viver de homem-Deus de Cristo, e nossa vida da igreja como o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados (Lv 2:4; Sl 92:10; 1Pe 2:21; Rm 8:2-3, 11, 13):

1. Se comermos Cristo como oferta de manjares, nos tornaremos o que comemos e viveremos pelo que comemos (Jo 6:57, 63; 1Co 10:17; Fp 1:19-21a).
2. A humanidade de Jesus está no Espírito de Jesus; se bebermos o Espírito de Jesus e nos alimentarmos de Sua humanidade, nos tornaremos “Jesusmente” humanos (Jo 6:57; 7:37-39; At 16:7; 1Co 12:3b, 13; Nm 20:8).
3. Ao exercitar nosso espírito para tocar o Espírito unido à Palavra, comemos a vida humana e o viver de Jesus, somos constituídos com Jesus e Seu viver

*Dia 4*

humano se torna nosso viver humano (Ef 6:17-18; Jr 15:16; Gl 6:17; Fp 1:19-21a; cf. Is 7:14-15).

4. A vida de Cristo e nossa vida cristã individual resultam numa totalidade — a vida da igreja como uma oferta de manjares corporativa; Deus deseja que cada igreja local seja uma oferta de manjares para satisfazê-Lo e para suprir os santos plenamente todos os dias (Lv 2:1-2, 4; 1Co 12:12, 24; 10:17; Sl 36:8-9; Ap 2:7; 22:1-2a).

*Dia 5*

## II. O Evangelho de Lucas revela o ministério do Salvador-Homem em Suas virtudes humanas com Seus atributos divinos:

A. O Salvador-Homem curou o servo do centurião, que viu que o Senhor era um homem sob autoridade, com a palavra de autoridade (7:1-10):

1. Na virtude humana do Salvador-Homem, como um homem sob autoridade, Ele estava disposto a ir à casa do centurião (v. 6).
2. No atributo divino do Salvador-Homem, Ele falou a palavra de autoridade para curar o servo do centurião (vv. 7-10).

B. O Salvador-Homem mostrou compaixão a uma viúva que chorava ressuscitando seu filho (vv. 11-17):

1. Em Sua virtude humana da compaixão, o Salvador-Homem falou à viúva e tocou o esquife do “filho único de sua mãe” (v. 12); [nota: Ele também curou a filha de Jairo, sua “filha única” (8:42) e expulsou um demônio do filho de um homem, seu “filho único” (9:38)].
2. Seus atributos divinos foram expressos em Suas virtudes humanas ressuscitando o jovem dentre os mortos (7:36-50).

C. O Salvador-Homem perdoou uma mulher pecadora (7:36-50):

1. As virtudes humanas do Salvador-Homem, de afeição, bondade, paciência, misericórdia e entendimento, foram expostas em Sua comunhão com a mulher.

*Dia 6*

2. Seus atributos divinos, especialmente os atributos da autoridade divina de perdoar os pecados de alguém e dar paz ao pecador perdoado, também são expostos (vv. 49-50).
- D. O Salvador-Homem apresentou a parábola do bom samaritano para simbolizar a expressão de Seus atributos divinos com Suas virtudes humanas (Lc 10:25-37):
1. O Salvador-Homem, em Sua jornada ministerial de buscar o perdido e salvar o pecador (19:10), desceu ao lugar onde a vítima ferida pelos ladrões judaizantes jazia em sua condição miserável e moribunda.
  2. Quando o Salvador-Homem o viu, foi movido de compaixão em Sua humanidade com Sua divindade, e prestou-lhe um cuidado carinhoso e salvador, satisfazendo plenamente sua necessidade urgente (10:33-35).
- E. O Salvador-Homem apresentou a palavra do filho pródigo, mostrando Seu coração apascentador, buscador e salvador com o coração amoroso, perdoador e compassivo do Pai (Lc 15:11-32; cf. 9:55-56):
1. Um santo buscador deve ser pobre em espírito e puro de coração, e um crente arrependido deve sempre ter um espírito que deseja as coisas do Senhor e da igreja (Mt 5:3, 8; Sl 51:12; cf. Fp 2:20-22).
  2. Devemos seguir os passos do Deus Triúno processado em Sua busca e salvação das pessoas caídas segundo Seu ministério celestial de apascentar as pessoas com Seu amor salvador (Lc 15).
- F. O Salvador-Homem agiu em Suas virtudes humanas com os atributos divinos em Sua palavra ao criminoso na cruz (23:42-43):
1. Quando Cristo estava sendo crucificado, um dos dois criminosos que foram crucificados com Ele disse: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no Teu reino” (v. 42).
  2. Jesus lhe disse: “Em verdade te digo: hoje estarás

Comigo no Paraíso”; isso mostra o atributo divino do Seu amor eterno e indiscriminado expressado pela Sua virtude humana carinhosa (v. 43).

- II. Para ser um com o Salvador-Homem em Seu viver e ministério de homem-Deus, precisamos sentar-nos aos Seus pés e ouvir Sua palavra para que sejamos infundidos com Sua vida para a expressão de Deus e com Seu desejo pelo nosso serviço a Deus para a edificação de Deus (Lc 10:38-42; 1:53; 6:47-48).**

*Suprimento Matinal*

**Lc** Respondeu-lhe o anjo: Virá sobre ti o Espírito Santo, e o 1:35 poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

**Mt** E disse-lhes: Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores 4:19-20 de homens. E eles, deixando imediatamente as redes, O seguiram.

Lucas 1:35 e Mateus 1:18 e 20 (...) nos mostram que o Filho veio pelo Espírito. Ele foi concebido do Espírito Santo. Esse Espírito era o próprio Espírito de Deus Pai, a própria essência de Deus Pai. Quando o Espírito entrou no ventre de Maria, foi a essência de Deus Pai entrando na virgem. Isso foi uma concepção divina realizada no ventre de uma virgem humana. A essência divina foi mesclada com a essência humana para produzir uma criança nascida como um homem-Deus. Isso mostra como o Filho veio com a essência do Pai pelo Espírito.

A Trindade foi mesclada com a natureza humana. Este que foi concebido no ventre de Maria era o Deus completo e o Homem perfeito. O Filho veio com o Pai pelo Espírito para ser mesclado com a humanidade, tornando-se assim um homem-Deus. Isso é Deus manifestado na carne (1Tm 3:16). Isso é a encarnação da Palavra e nosso Salvador, Jesus Cristo, que é o Deus Triúno mesclado com o homem. Nele vemos o Pai, o Filho e o Espírito, e Nele vemos um Homem perfeito. Ele é o próprio homem-Deus, a corporificação do Deus Triúno no Homem, Jesus Cristo. (*God's New Testament Economy*, pp. 25-26)

*Leitura de Hoje*

No Novo Testamento uma coisa maravilhosa ocorreu: o mesclar da vida divina com a vida humana! (...) A vida humana é admirável e a vida divina é maravilhosa, mas agora essas duas vidas estão casadas. A vida divina é o marido, e a vida humana é a esposa — um casal maravilhoso! (...) Jesus Cristo é a corporificação desse mesclar, e viveu uma vida singular e extraordinária, uma vida que é o mesclar

da vida divina com a humana. Nessa vida, no viver dessa vida, podemos ver todos os atributos divinos e todas as virtudes humanas. Essa foi a vida vivida por essa corporificação do Deus Triúno no Homem Jesus. (*God's New Testament Economy*, p. 29)

Em Seu ministério pleno, no primeiro estágio de Sua encarnação, Cristo também expressou em Sua humanidade o Deus abundante em Seus ricos atributos, por meio de Suas virtudes aromáticas. Ninguém pode negar que as virtudes de Cristo eram aromáticas. Mesmo quando pessoas não-cristãs lêem os quatro Evangelhos, elas sentem que o Jesus registrado nesses livros era Alguém doce e fragrante, cujas virtudes eram aromáticas. Isso ocorre porque Ele expressou em Sua humanidade o Deus abundante em Seus ricos atributos.

Cristo em Sua humanidade expressou Deus por meio de Suas virtudes aromáticas, pelas quais Ele atraiu e cativou as pessoas. O registro em Mateus 4 mostra-nos que, quando o Senhor Jesus estava caminhando junto ao Mar da Galiléia, Ele viu Pedro, João e Tiago, que estavam pescando ou remendando redes com seu pai. Então, Ele os chamou, dizendo: “Vinde após Mim.” Imediatamente eles O seguiram, deixando seu remendar de redes, abandonando seus barcos e esquecendo-se de seus pais (vv. 18-22).

Ser atraído e cativado é ser encantado. (...) Uma vez que somos encantados pelo Senhor, somos encantados para sempre. (...) Isso pode ser ilustrado por um homem e uma mulher que se apaixonam à primeira vista; o homem é encantado pela mulher, e a mulher é atraída e cativada pelo homem. Da mesma maneira, o Senhor deve ter tido uma doçura e um aroma indescritível emanando Dele em Sua humanidade. Cristo expressou Suas virtudes aromáticas pelas quais Ele atraía e cativava as pessoas, não vivendo Sua vida humana na carne, mas vivendo Sua vida divina em ressurreição. Ele estava em carne, mas não vivia Sua vida humana em Sua carne; antes, Ele vivia por Sua vida divina em Sua ressurreição. (*Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?*, pp. 20-23)

*Leitura Adicional: God's New Testament Economy*, cap. 2; *Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?*, cap. 1

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Lv Quando alguma pessoa fizer oferta de manjares ao 2:1 SENHOR, a sua oferta será de flor de farinha; nela, deitará azeite e, sobre ela, porá incenso.**

**13 Toda oferta dos teus manjares temperarás com sal...**

A oferta principal acerca da experiência de Cristo em seus muitos aspectos e detalhes é a oferta de manjares. (...) A oferta de manjares inclui quatro elementos, mas exclui dois outros em particular. Conhecer todos esses elementos é conhecer Cristo de maneira prática e detalhada. (...) O primeiro elemento na oferta de manjares é a flor de farinha. Essa flor de farinha significa a humanidade de Cristo que é equilibrada e fina. (*Life-study of Leviticus*, p. 132)

[Lucas mostra] Jesus como a flor de farinha. Ele é tão fino e equilibrado. Lucas 2:40 diz: “Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.” Ele estava crescendo, mas também era forte no espírito. Às vezes os jovens crescem fisicamente, mas não são fortes no espírito. Com Jesus não havia apenas o crescimento em Sua vida física, mas também o fortalecimento em Seu espírito. Ele era muito equilibrado, mesmo com as quatro coisas mencionadas nesse versículo. (...) Ele tinha crescimento, um espírito forte, sabedoria e a graça de Deus. Ele era realmente equilibrado, não apenas de duas ou três maneiras, mas de quatro maneiras. (*Christ as the Reality*, pp. 58-59)

*Leitura de Hoje*

[Lucas 2] nos diz que quando Ele tinha doze anos de idade, sabia como se importar com a vontade do Seu Pai e ao mesmo tempo ser submisso a Seus pais naturais. Ele tanto os repreendeu como lhes foi submisso. Ele perguntou: “Não sabíeis que devo ocupar-Me das coisas de Meu Pai?” (Lc 2:49). Entretanto o versículo 51 diz que Ele foi com eles e lhes era submisso. Você consegue ver o equilíbrio? Alguns jovens dizem: “Sou por Deus; não me importo com meus pais.” Sim, eles são por Deus, mas não são equilibrados. Quando ainda são menores de idade, como Jesus quando tinha doze anos, devem ser por Deus, e ao mesmo tempo ser submissos aos seus pais.

Lucas 2:52 diz que Jesus, quando criança, achou graça tanto com

Deus quanto com o homem. Achar graça junto a Deus é uma coisa, mas com o homem é outra. Jesus era tão equilibrado, tão fino e tão sereno. (...) Podemos ser bons, mas de modo desequilibrado; assim, não somos a flor de farinha, mas a farinha grosseira. Quando o Senhor Jesus era jovem, era inteiramente por Seu Pai celestial, e ainda assim disposto a ser equilibrado.

Realmente vemos Jesus como a flor de farinha no Evangelho de Lucas. Ele se regozijava, mas também chorava. Temo que muitos de nós jamais tenhamos chorado, e alguns, nos anos recentes, não tenham jamais se alegrado. Não somos tão equilibrados. (...) Lucas 10:21 diz que Jesus exultou no espírito, mas isso não foi por Si mesmo; Ele exultou na vontade de Deus. (...) Lucas 19:41 diz que Ele chorou por Jerusalém.

Todos devemos ser equilibrados. Quando precisamos nos regozijar, devemos nos regozijar. Quando precisamos chorar, devemos chorar. Jesus, o homem equilibrado, vive hoje em nós! O próprio Jesus que é nossa vida é Aquele que se regozija, bem como o que chora.

Como precisamos orar-ler todos esses versículos em Lucas para que possamos realmente ver Jesus como a flor de farinha! Quando Ele enviou Seus discípulos a um lugar em Samaria, as pessoas os rejeitaram. Então os discípulos disseram: “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu e consumi-los? Ele, porém, voltando-se, os repreendeu e disse: Vós não sabeis de que espírito sois” (Lc 9:54-55). Ele era fino assim! Quer as pessoas O rejeitassem ou Lhe dessem boas-vindas, Ele era o mesmo continuamente. Nenhuma rejeição O podia irritar ou ofender. Quando o povo Lhe dava boas-vindas, Ele ia embora (...) (Lc 5:15-16). Pensaríamos que quando Sua fama crescesse, seria uma grande oportunidade para que Ele fizesse algo. Mas Ele Se retirava e ia para o deserto para orar. Quando o povo Lhe dava boas vindas, Ele se retirava, e quando O rejeitava, era paciente com eles. Todos esses versículos revelam a nós um homem maravilhoso que é realmente a flor de farinha. Ele é tão meigo, tão gentil, tão sereno, tão equilibrado, tão polido e tão puro. (*Christ as the Reality*, pp. 59-60)

*Leitura Adicional: Christ as the Reality*, cap. 6; *The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, mens. 14

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Lc ... Tendo sido Jesus também batizado, e estando Ele a 3:21-22 orar, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea como pomba...**

**4:1 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e era guiado pelo Espírito no deserto...**

[No Evangelho de Lucas também podemos ver o azeite da oferta de manjares. Jesus] nasceu do Espírito e o Espírito até mesmo desceu sobre Ele na forma corpórea de uma pomba. "... Tendo sido Jesus também batizado, e estando Ele a orar, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o Meu Filho amado, em Ti Me comprazo" (Lc 3:21-22). O Espírito não desceu sobre Ele de forma abstrata, mas de forma definida. Ele era cheio do Espírito, guiado pelo Espírito e no poder do Espírito (...) (Lc 4:1, 14). Ele foi até mesmo ungido com o Espírito: "O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu" (Lc 4:18). Com a humanidade de Jesus como a flor de farinha, está o azeite como o Espírito unguindo, mesclando e saturando-O. (*Christ as the Reality*, pp. 60-61)

*Leitura de Hoje*

Também podemos ver algo do incenso fragrante [no Evangelho de Lucas]. (...) Ele era de tal modo fragrante e doce. É muito difícil traduzir a palavra usada aqui para "incenso". Algumas versões dizem que é algo tranqüilo e que satisfaz. Não é apenas doce e fragrante, mas tranqüilo e que dá paz. Em todos esses versículos, vemos que Jesus é realmente o incenso fragrante. Ele tem a fragrância da ressurreição. Quando Jesus estava sendo preso, Pedro foi forte com sua espada para decepar a orelha de um dos servos. Mas o Senhor Jesus disse a Pedro: "Deixai, basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou" (Lc 22:51). Jesus deteve a espada e recuperou a orelha. Isso não é nada natural; é a fragrância de Sua ressurreição. Na Sua hora de maior provação, Jesus não aceitou nenhuma proteção; Ele se importou com quem sofria.

Em [Lucas] (...) podemos ver a flor de farinha, o azeite, o incenso e

também o sal. Quando o povo quis fazê-Lo grande, Ele fugiu. Quando eles O rejeitaram, Ele não os reprovou. Quando O prenderam, poderia tê-los destruído chamando doze legiões de anjos, mas nada fez. (Mt 26:53). Ele até mesmo curou a orelha de um dos que vieram para capturá-Lo. Que é isso? Isso é o matar do ego. Não havia nenhuma corrupção ou fermento Nele. Ele estava sob o sal o tempo todo. Independente do tipo de situação ou circunstância, Ele estava sempre sob o matar em Suas ações e palavras. Em Seu viver humano, havia o verdadeiro sal. Assim, em Jesus, vemos a flor de farinha, o azeite, o incenso e o sal.

O Evangelho de Lucas é estratégico em mostrar-nos a humanidade do Senhor. Por isso é que não conseguimos encontrar versículos assim nos outros três evangelhos. Esses são versículos singulares acerca da humanidade de Jesus. Todos precisamos orar-ler esses versículos pelo menos três ou quatro vezes, e pô-los em prática em nosso andar diário. Somente nos alimentando de Sua humanidade nesses versículos é que experimentaremos Sua humanidade em nossa vida diária.

O que o Senhor busca hoje são as igrejas locais onde os santos adoraram a Deus com suas experiências de Cristo. Essa é a verdadeira oferta a Deus. Precisamos experimentar Cristo em nosso andar diário, precisamos aprender a cozinhar e preparar Cristo para que possamos trazê-Lo às reuniões para ser uma oferta a Deus. Todos os bolos, obréias e porções da oferta de manjares eram preparadas em casa e trazidas à tenda da congregação. Acontece o mesmo conosco. Dia a dia precisamos laborar sobre Cristo: experimentá-Lo, desfrutá-Lo, apreendê-Lo e cozê-Lo um pouco. Teremos então algo para trazer à reunião e apresentar a Deus. Esse é o louvor verdadeiro e essa é a verdadeira restauração da vida da igreja em todas as localidades. Não é somente uma questão de reunir todos, mas de reunir tendo Cristo como todos os tipos de ofertas. Por isso é que somos unidos, e é também por isso que rendemos nosso louvor a Deus. (*Christ as the Reality*, pp. 61-62)

*Leitura Adicional: Life-study of Leviticus*, mens. 15

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Co Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, 10:17 um só corpo; porque todos participamos do único pão.**

Quando o Senhor Jesus estava sobre a terra, era a flor de farinha, era azeitado com o Espírito Santo, estava sempre sendo salgado e viveu em ressurreição, tendo o sabor do incenso. Mas com Ele não havia nem fermento nem mel. Portanto, Ele podia ser uma oferta de manjares.

A situação conosco hoje deveria ser a mesma. Isso significa que nossa vida cristã deveria ser uma duplicação, uma cópia xerox, da vida de Cristo. Isso é revelado claramente em Romanos 8. (...) Aqui temos a humanidade de Cristo (v. 3), o Espírito da vida (v. 2), a cruz (v. 13) e a ressurreição (v. 11) “empacotados” juntos como um só. Isso nos mostra o tipo de viver que devemos ter hoje.

Como homem na carne, Cristo foi azeitado com o Espírito. Hoje estamos sendo azeitados com o Espírito que habita interiormente. (...) Já que o Espírito que habita interiormente está nos azeitando, deveríamos pôr nossa mente no espírito, não na carne (v. 6). Então, pelo Espírito, devemos levar à morte as práticas do corpo (v. 13). Se fizermos isso, viveremos, e essa vida será uma vida em ressurreição. Como resultado, seremos aceitáveis para ser uma oferta de manjares para a satisfação de Deus.

O propósito da oferta de manjares é satisfazer a Deus. A porção mais elevada da oferta de manjares, a porção que continha o incenso, era queimada no fogo para satisfação de Deus. Cristo hoje é a realidade da oferta de manjares. Somente Ele tem a fragrância que sobe a Deus para Sua satisfação. No universo inteiro, Cristo é a única pessoa que pode ser oferecida a Deus no fogo para produzir a fragrância que satisfaz a Deus e O faz feliz e regozijante.

Como membros de Cristo, devemos ser Sua duplicação e viver o mesmo tipo de vida que Ele viveu. Essa é uma vida de humanidade azeitada com o Espírito Santo. Dia após dia devemos continuamente ser azeitados com o Espírito Santo. Devemos também receber o sal continuamente; isto é, devemos receber a cruz de Cristo e pôr nossas obras naturais à morte. Então viveremos em ressurreição e teremos o incenso para a satisfação de Deus. (*Life-study of Leviticus*, pp. 138-140)

*Leitura de Hoje*

A vida da igreja é uma oferta de manjares corporativa significada pelo único pão em 1 Coríntios 10:17. (...) Esse pão, ou bolo, significa a vida corporativa. Desfrutamos essa vida corporativa quando participamos da mesa do Senhor (...) com os santos. Isso é uma questão de comunhão. Essa é a razão pela qual 10:16 diz: “O cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?” Por ser isso uma questão de comunhão, participamos do pão e do cálice de modo corporativo. Essa participação corporativa é um sinal da vida da igreja; também é um testemunho da vida da igreja.

Todos os pontos cobertos em 1 Coríntios estão relacionados com a vida da igreja, com a vida corporativa. De acordo com esse livro, para essa vida corporativa precisamos ser uma pessoa que é azeitada com o Espírito Santo, que vive uma vida sob a cruz com a ressurreição de Cristo como o incenso, e que não tem fermento nem mel. Essa é a vida da igreja como oferta de manjares.

A totalidade da vida da igreja é uma oferta de manjares. Nessa oferta de manjares a porção mais elevada é para o desfrute de Deus, e o restante é para tomarmos como nosso alimento diário em nosso serviço a Deus. Nós, portanto, somos uma oferta de manjares como alimento para a satisfação de Deus e para a nutrição de outros.

Deus quer ter uma oferta de manjares em cada localidade. Ele deseja que toda igreja local seja uma oferta de manjares que O satisfaça e supra plenamente os santos dia a dia.

Nossa fome é satisfeita não somente por Cristo, mas também pela vida da igreja. A vida da igreja é uma oferta de manjares corporativa, com a porção mais elevada para Deus e o restante para nós. Portanto, somos alimentados por e com a vida da igreja. A vida da igreja é a oferta de manjares para ser nosso suprimento diário. (*Life-study of Leviticus*, pp. 151-152)

*Leitura Adicional: Life-study of Leviticus*, mens. 15-16; *Christ as the Reality*, caps. 11-12

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Lc E Jesus foi com eles. Mas quando já estava perto da casa, enviou o centurião uns amigos para Lhe dizer: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu teto; por isso nem a mim mesmo me julguei digno de ir ter Contigo; mas dize uma palavra, e seja curado o meu criado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz.**

O ministério do Salvador-Homem (...) não foi apenas em Sua humanidade, mas em Suas virtudes humanas, e não só com Sua divindade, mas também com Seus atributos divinos. O Salvador-Homem ministrou em Suas virtudes humanas com Seus atributos divinos. (...) Como auxílio para entender a expressão “em Suas virtudes humanas com Seus atributos divinos”, vejamos alguns casos no Evangelho de Lucas como ilustrações.

Em Lucas 7:1-10 vemos a palavra de autoridade. (...) Como esse centurião romano, um gentio, veio a conhecer a autoridade do Senhor? Segundo o versículo 5, ele amava a nação judia e construíra uma sinagoga para os judeus. Disso vemos que provavelmente ele tinha algum conhecimento do Antigo Testamento. Além do mais, ele se referiu ao Salvador-Homem como Senhor. Portanto, ele reconheceu que o Salvador-Homem era Aquele que tinha a autoridade genuína.

O centurião também conhecia o significado de uma palavra de autoridade. Essa foi a razão pela qual ele pôde dizer ao Salvador-Homem: “Mas dize uma palavra, e seja curado o meu criado” (v. 7). Ele conhecia autoridade e a palavra como a expressão de autoridade. (*Life-study of Luke*, pp. 89-90, 136)

*Leitura de Hoje*

Neste caso também podemos ver as virtudes humanas do Senhor com Seus atributos divinos. Sua virtude foi expressa no fato Dele ir à casa do centurião. O Senhor Jesus é o Senhor do universo inteiro. Não

obstante, Ele estava disposto a ir ver um oficial do exército romano. O centurião tinha apenas cem soldados sob sua autoridade, mas o Senhor Jesus tinha o universo inteiro. Na virtude humana do Salvador-Homem, Seu atributo divino de autoridade foi expresso. Ele falou uma palavra, e o escravo do centurião foi curado. Aqui vemos o atributo divino do Senhor manifestado em Sua virtude humana.

Em Lucas 7:11-17 vemos o Salvador-Homem mostrar piedade a uma mãe que chorava ressuscitando seu filho morto. (...) Esse caso foi único em sua angústia — o único filho de uma viúva estava sendo carregado no esquife, [ou caixão]. A compaixão do Salvador foi também singular em Sua amável compaixão. Ele foi voluntário, em Sua terna misericórdia, em Seu poder de ressurreição, ao ressuscitar o filho da viúva de entre os mortos sem que pedissem para fazê-lo. Isso indica Sua comissão singular, vindo para salvar pecadores perdidos (19:10), e mostra o alto padrão de Sua moralidade, como Salvador-Homem, ao salvar pecadores.

Lucas 7:13-15 diz: “Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: Não chores! Chegando-se, tocou o esquife; e os que o levavam pararam. Então disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te. Sentou-se o morto e começou a falar; e Jesus o entregou à sua mãe.” Aqui vemos a compaixão do Salvador-Homem ao falar à viúva e tocar o esquife. (...) Então o Senhor ordenou ao filho morto da viúva que se erguesse. Isso foi os atributos divinos do Senhor expressados em Suas virtudes humanas.

Em Sua compaixão, o Salvador-Homem falou à viúva e tocou o esquife. (...) Vendo a situação, Ele deu início à ação que fez com que o filho morto fosse ressuscitado. (...) O Senhor iniciou essa ação de acordo com Sua virtude humana. O que fez com que Ele fosse movido com compaixão? A causa foi Suas virtudes humanas. Então em Sua virtude humana Seus atributos divinos foram expressos por reerguer o jovem de entre os mortos.

Outra vez vemos que o Senhor Jesus é pleno de virtudes humanas e de atributos divinos. Em Seu reerguer o filho morto e dá-lo à sua mãe, vemos a expressão dos atributos divinos do Salvador-Homem em Suas virtudes humanas. (*Life-study of Luke*, pp. 137-138)

*Leitura Adicional: Life-study of Luke*, mens. 16, 34-35

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

- Lc E, estando por detrás, aos Seus pés, chorando, começou 7:38 a regar-Lhe os pés com as lágrimas, e os enxugava com os cabelos de sua cabeça; e beijava-Lhe os pés afetuosamente, e os ungia com unguento.**
- 48 E disse a ela: Perdoados são os teus pecados.**
- 50 Mas Ele disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.**

Em Lucas 7:36-50 uma mulher pecadora entrou na casa de um fariseu que havia convidado o Senhor Jesus para comer com ele. À medida que lemos o relato desse incidente, vemos que Jesus, o Salvador-Homem, Se conduzia em Suas virtudes humanas. Ele não se incomodou nem um pouco com a mulher pecadora, mesmo quando ela “começou a regar-Lhe os pés com lágrimas, e os enxugava com os cabelos de sua cabeça” nem quando ela “beijava-Lhe os pés afetuosamente, e os ungia com unguento” (v. 38). Se fôssemos o Senhor Jesus, provavelmente seríamos perturbados pelo comportamento dessa mulher. Talvez disséssemos a ela: “Não sabes que sou convidado nesta casa? Não vês que estou comendo?” No entanto, agir dessa forma seria falhar em agir conforme virtudes humanas adequadas. Nessa situação o Salvador-Homem foi muito gentil e paciente, entendendo que essa mulher havia sido convencida de seus pecados.

Ele também era misericordioso. As pessoas freqüentemente falam de amor, mas raramente sobre misericórdia. Misericórdia, entretanto, é mais terna do que amor. Ser misericordioso é solidarizar-se com outros em sua condição e estado miseráveis e caídos.

Além de exercitar gentileza, paciência e misericórdia para com a mulher, o Senhor Jesus exercitou Sua compreensão. Com freqüência falhamos em entender os outros, mas o Senhor Jesus foi muito compreensivo no caso dessa mulher. Além disso, foi sábio e amoroso. (*Life-study of Luke*, p. 90)

*Leitura de Hoje*

Quais atributos divinos são expressos em Lucas 7:36-50[?] Primeiro, temos aqui o perdão divino (7:47-48). Deus é o único que pode

perdoar pecados. Somente Ele está qualificado para perdoar pecados. Assim, perdão é um dos atributos divinos.

Em 7:50 o Senhor Jesus disse à mulher: “A tua fé te salvou; vai-te em paz.” Dar paz é também um atributo divino. Deus é o único que pode dar paz interior.

[O Salvador-Homem] era um homem equipado por Deus e com Deus. Ele possuía todas as virtudes humanas criadas por Deus, e também os atributos divinos. Portanto, agia com os mais elevados padrões de moralidade, pois Suas virtudes humanas expressavam Seus atributos divinos.

As virtudes humanas do Salvador-Homem e os atributos divinos são também revelados na parábola do bom samaritano (10:25-37). O bom samaritano significa o Salvador-Homem. (...) Os atributos divinos do Senhor são vistos em o samaritano trazer o ferido para uma estalagem. “No dia seguinte tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, e disse: Cuida dele; e o que quer que gastares a mais, eu to restituirei quando voltar” (10:35). Aqui vemos algo dos atributos divinos do Senhor. Quem, além de Deus, pode fazer coisas de modo tão inesperado, imprevisível? Se Ele não fosse Deus, como poderia ter falado essas palavras ao hospedeiro? O fato de o Senhor fazer o inesperado pode ser considerado expressão de Seus atributos divinos.

O Senhor também agiu em Suas virtudes humanas quando estava na cruz. O ladrão Lhe disse: “Jesus, lembra-Te de mim quando vieres em Teu reino” (23:42). O Senhor respondeu: “Em verdade te digo: Hoje estarás Comigo no Paraíso” (v. 43). Aqui vemos as virtudes humanas expressando os atributos divinos. Na palavra do Senhor ao ladrão vemos não apenas as virtudes humanas, mas também os atributos divinos manifestados nas virtudes humanas do Senhor. Embora fosse um homem, estava cheio com todos os atributos divinos. Portanto, pôde agir em Suas virtudes humanas com Seus atributos divinos. Essas ilustrações devem nos ajudar a entender como o Senhor ministrava em Suas virtudes humanas com Seus atributos divinos. (*Life-study of Luke*, pp. 90-92)

*Leitura Adicional: Life-study of Luke*, mens. 11, 17, 25-26; *The Vital Groups*, mens. 4, 6, 8, 10

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

